ALGUNS CENÁRIOS PARA 2023 JÁ PRECISAM SER REVISADOS

FELIPPE SERIGATI[1], ROBERTA POSSAMAI[2], ANDRÉ DIZ[3]

Novos fatores – positivos e negativos – nos cenários interno e externo devem influenciar o agro brasileiro neste ano: ampliação dos gastos públicos no Brasil, flexibilização da política "COVID Zero" na China, desaceleração da economia dos Estados Unidos (EUA) etc. O gestor do agro precisa estar atento a fim de tomar as melhores decisões quando for comprar insumo e comercializar a sua produção.

PARA A conjuntura econômica brasileira, o início de 2023 foi marcado por incertezas com relação ao crescimento da economia global (com algumas instituições, inclusive, projetando a possibilidade de um cenário recessivo) e pela consolidação de uma agenda menos favorável às reformas por parte do novo governo federal. Embora o universo agro não esteja entre os setores que devem sentir os efeitos mais adversos dessa conjuntura, certamente não passará ileso. Nessa direção, a quais pontos (ao menos, a respeito da conjuntura macro e da sua influência sobre os mercados agropecuários) o setor deve estar mais atento?

CENÁRIO EXTERNO

Para o cenário externo, é fundamental o setor ficar atento às três principais economias/blocos do Planeta, ou seja, China, EUA e União Europeia (UE).



SHUTTERSTOCK

A flexibilização da política "COVID Zero" está proporcionando um novo fôlego para a China. Embora a repentina mudança na postura do governo chinês com relação à pandemia possa trazer turbulências no curto prazo (desde o fechamento pontual de unidades produtivas até, infelizmente, o aumento do número de óbitos), também deverá gerar estímulos adicionais para o crescimento da economia ao longo do ano. Caso esse país cresça em um ritmo mais acelerado do que o mercado tem projetado, o agro brasileiro pode esperar uma demanda mais aquecida pelos seus produtos, de grãos (especialmente soja) à proteína animal (que pode gerar efeitos de segunda ordem sobre o mercado de grãos).

O ciclo de alta dos juros nos EUA está chegando ao fim. Para conter a elevada inflação norte-americana (a mais acelerada dos últimos quarenta anos), o Banco Central dos EUA (Fed) iniciou, em 2022, um forte movimento de elevação da sua taxa de juros, bem como um aperto das demais condições monetárias (por exemplo, contraindo a liquidez por meio da política de *quantitative tightening*). Dada a intensidade desse ajuste, há a possibilidade de que esse aperto monetário leve a economia dos EUA a operar em recessão em algum momento deste ano.

Enquanto os indicadores de atividade econômica sugerem que a economia dos EUA já esteja operando com uma forte perda de ritmo, o mercado de trabalho continua bastante aquecido. No final de 2022, a taxa de desemprego estava baixa (3,5%) e os salários tinham reajustes de 6,1% na média anual. Por trás desses números, havia um importante desequilíbrio, longe de qualquer sinal de correção. Para cada indivíduo desempregado, havia quase duas vagas abertas no mercado de trabalho.

Se os sinais de desaquecimento da atividade econômica prevalecerem sobre o aquecido mercado de trabalho e, com isso, mantiverem a inflação em trajetória de queda, a recessão poderá ser passageira e o Planeta poderá beneficiar-se de algum crescimento, mesmo que pequeno, da sua maior economia, com efeitos positivos sobre os mercados de *commodities*. Além disso, vale destacar que o fim da alta da taxa de juros nos EUA tem influência sobre o dólar no mercado cambial brasileiro – certamente, uma das variáveis mais importantes para o agro nacional.

O fraco inverno europeu e a necessidade de financiamento da guerra no Leste Europeu, muito provavelmente, farão o conflito prosseguir ao longo deste ano. O agro brasileiro deve permanecer atento a pelo menos dois pontos associados a essa guerra: (i) o quanto a Ucrânia conseguirá comercializar da sua produção de grãos e óleos vegetais da safra 2022/23 e em que condições ela conseguirá se preparar para o próximo ciclo; e (ii) o fato de haver sinalizações de que o governo russo aumentará a tributação sobre as suas indústrias de fertilizantes para financiar o seu esforço de guerra.

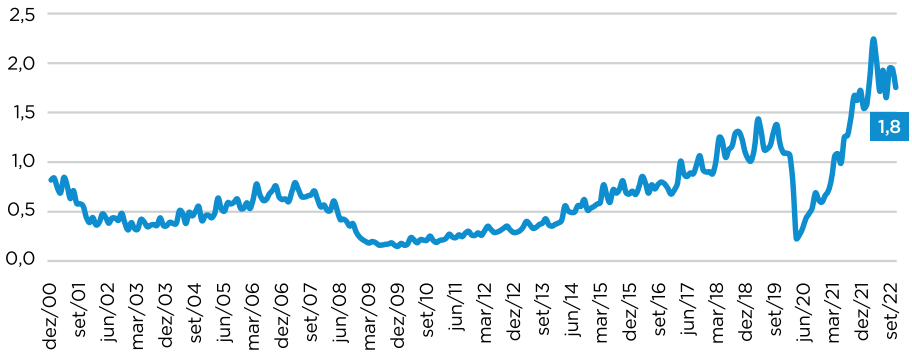
Uma vez que a Rússia é uma importante fornecedora de fertilizantes para o Brasil, o agro nacional precisa permanecer atento à evolução desse conflito. Por outro lado, como o inverno europeu tem sido menos intenso do que o esperado, os estoques de gás natural deverão chegar com níveis elevados à primavera, derrubando as cotações dessa *commodity*. Dada a sua importância como custo de produção nos mercados de fertilizantes, esse inverno menos rigoroso já está contribuindo para reduzir as cotações desses produtos.

CONJUNTURA DOMÉSTICA

No mercado doméstico, o setor deve permanecer com o foco na dinâmica do mercado de trabalho. Desde 2021, o Brasil tem conseguido aquecer fortemente o seu mercado de trabalho, e, em 2022, as ocupações formais lideraram a criação de postos de trabalho. Com isso, as remunerações médias cresceram em termos reais (isto é, acima da inflação – que, vale destacar, foi elevada no período). A expansão dessa renda trouxe um fôlego adicional para o mercado doméstico (notadamente, o setor de serviços). No entanto, não está claro o quanto desse dinamismo do mercado de trabalho será preservado a partir deste ano. Além disso, provavelmente, o Brasil já está operando muito próximo do limite sustentável para esse mercado. Com isso, produtos agropecuários que demandam uma elevação maior da renda interna devem manter uma expectativa mais modesta.

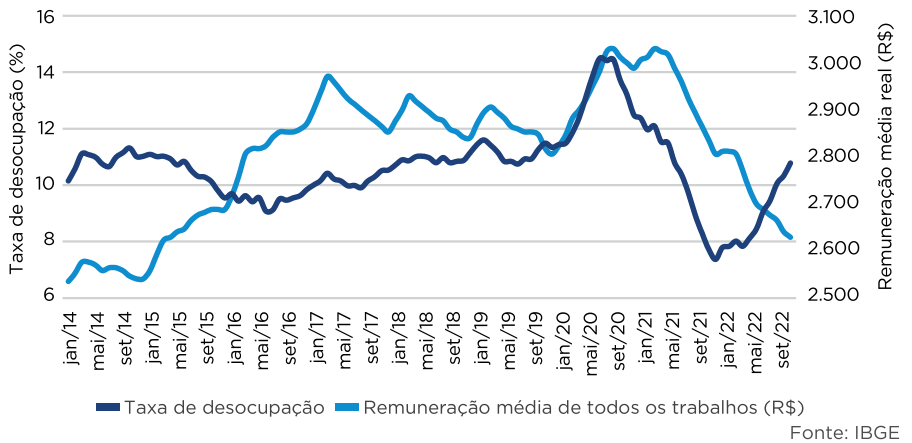
Outro ponto a ser enfocado pelo setor são as políticas públicas voltadas para a economia e os programas de transferência de renda. O novo governo federal tem sinalizado claramente que voltará a adotar políticas mais intervencionistas e de ampliação de gastos públicos. Tal desenho tem chances de aquecer a economia ao longo deste ano, mas pode gerar obstáculos adicionais para o crescimento nos próximos anos. Dada a experiência brasileira nas duas décadas anteriores, essa estratégia, na melhor das hipóteses, tem um fôlego limitado, principalmente em um cenário de crise fiscal, endividamento elevado dos domicílios e mercado de trabalho operando próximo do seu limite sustentável. Naturalmente, condições econômicas desfavoráveis tendem a desaquecer o mercado interno. Por mais que o agro seja menos impactado, não deverá passar completamente ileso. ■

ESTADOS UNIDOS: VAGAS ABERTAS NO MERCADO DE TRABALHO POR INDIVÍDUO DESEMPREGADO DE DEZEMBRO DE 2000 A NOVEMBRO DE 2022



Fonte: Fed

BRASIL: TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%) E REMUNERAÇÃO MÉDIA REAL DE TODOS OS TRABALHOS (R$) DE JANEIRO DE 2014 A NOVEMBRO DE 2022



Fonte: IBGE

1 Doutor em Economia pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EESP), professor e pesquisador do Centro de Agronegócio da FGV (FGV Agro) – felippe.serigati@fgv.br

2 Mestre em Agronegócio pela FGV EESP e pesquisadora do FGV Agro – roberta.possamai@fgv.br

3 Mestre em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Esalq/USP) e pesquisador do FGV Agro – acosta.diz@gmail.com